

# Projetos demonstrativos para uma sociedade sustentável: um exemplo local

*Dalila Mello\**

*Gustavo Silveira de Albuquerque\*\**

*José Ricardo Pedruzi\*\*\**

*Thabata Couto Pessanha\*\*\*\**

Cresce, a cada dia, a preocupação com o que a atual geração deixará de herança ambiental para seus descendentes. Criam-se, assim, programas que visando contribuir para a construção de modelos de sociedades sustentáveis, gerem novos conhecimentos que possam ter um caráter demonstrativo, como por exemplo, o Subprograma Projetos Demonstrativos (PDA) do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Este subprograma, financiado pelo Governo Alemão, seleciona, por meio de editais públicos, os projetos que são avaliados como aqueles que têm o maior potencial de servir de modelo para que outras localidades também os implantem. Na nossa região, está sendo desenvolvido, no município de Quissamã, pelo Grupo de Desenvolvimento Tecnológico Harmonia Homem Habitats (ONG 3hs) um destes projetos que conta com a parceria da Prefeitura de Quissamã, da Universidade Federal Fluminense, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos, da Cooperativa Mista de Produtores Rurais de Quissamã, entre outros.



Construção coletiva de mapa de atrativos turísticos (mapa falado) na Oficina de DRP – Machadinho, Quissamã, agosto de 2006.  
Foto: Fernando Pedruzi.

\* Professora do CEFET Campos – Unidade Macaé. Coord. do Projeto Jurubatiba Sustentável: turismo de base comunitária – Quissamã /RJ.

\*\* Coord. do Projeto Jurubatiba Sustentável: turismo de base comunitária – Quissamã /RJ.

\*\*\* Coord.do Projeto Jurubatiba Sustentável: turismo de base comunitária – Quissamã /RJ.

\*\*\*\* Aluna do CEFET Campos – Unidade Macaé. Estagiária do Projeto Jurubatiba Sustentável: turismo de base comunitária – Quissamã /RJ.

A idéia do Projeto Jurubatiba Sustentável: Turismo de Base Comunitária – Quissamã/RJ, iniciado em maio de 2006, é contribuir para que a comunidade do entorno do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (PARNA Jurubatiba) se prepare para atuar adequadamente, de forma que o incremento da atividade turística possa trazer mais impactos (ambientais, culturais e sociais) positivos do que negativos para a região.

A Restinga de Jurubatiba foi reconhecida em 1992 pela UNESCO como Reserva da Biosfera num estudo assinado por 126 cientistas. Essa restinga, considerada por alguns pesquisadores como aquela que está em melhor estado de conservação do planeta, foi formada a partir de vários avanços e recuos do mar, de 120.000 a 5000 anos atrás, o que criou uma planície arenosa e dezoito lagoas costeiras.

Em 29 de abril de 1998 foi criado o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, uma Unidade de Conservação do Grupo de Proteção Integral, que compreende terras dos municípios de Macaé (1%), Carapebus (34%) e Quissamã (65%).

A carência de recursos humanos e materiais do IBAMA resulta em dificuldades na implantação do Parque, tais como: a demora na elaboração do Plano de Manejo; o não pagamento dos proprietários de terras da área que virou Parque, a falta de fiscalização e controle adequados, entre outras...

Em meio a estas dificuldades, o Conselho Consultivo do Parque, que é formado por um conjunto de entidades do poder público, da sociedade civil e da iniciativa privada tem tido um papel fundamental, constituindo-se num fórum legítimo e atuante, buscando dirimir conflitos e estabelecer parcerias, formando uma verdadeira rede pró-Jurubatiba.

O Parque possui alguns conflitos de uso destacando-se a presença de um emissário de efluentes da PETROBRAS que apresentou 51 vazamentos entre 2001 e 2003, a caça, a pesca, e a visitação sem orientação. Existem ainda atividades agro-pecuárias, uma vez que os proprietários ainda não foram indenizados. No entorno da Unidade, o crescimento urbano e industrial desordenado constitui-se na principal ameaça.

Para isto, uma de suas ações é o fortalecimento do fórum de gestão local, o Conselho Municipal de Turismo de Quissamã (COMTUR Quissamã) para que os atores sociais envolvidos tenham uma maior representação e possibilidade de interferência nesse processo. Assim, espera-se gerar emprego e renda para a população local, sem destruir seu patrimônio histórico-cultural e suas riquezas naturais.

As metas a serem alcançadas durante os trinta meses de execução do Projeto Piloto Quissamã são: auxiliar na consolidação do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (PARNA Jurubatiba); preservar o patrimônio

histórico, relacionado, principalmente, ao Conjunto Arquitetônico do Ciclo do Açúcar e às manifestações folclóricas e gastronômicas da sua comunidade de afrodescendentes, incentivar a criação de outras Unidades de Conservação para proteger fragmentos remanescentes da Mata Atlântica.

Para isso, é preciso o apoio da comunidade e a preparação dos integrantes do projeto para trabalharem em conjunto com ela. Já foram realizadas diversas oficinas com a população local, tais como as Oficinas de Diagnóstico Rural Participativo (DRP), onde os participantes constroem coletivamente um Mapa Falado, por meio do qual refletem sobre os atrativos e serviços turísticos que existem onde moram. Essas oficinas têm o propósito de auxiliar as comunidades a buscarem melhores condições de vida e a articularem mudanças em suas realidades.

Outra ação de extrema importância para o desenvolvimento do turismo, que está em execução, é a atualização do Inventário Turístico do Município de Quissamã. O projeto inclui: mapeamento, georeferenciamento, banco de dados, imagens e informações diversas sobre a totalidade dos atrativos e serviços turísticos do município. O inventário também levanta informações sobre a quantidade e o tipo de visitantes, bem como as características das comunidades visitadas.

Para que as ações e os resultados do projeto sejam divulgados de forma agradável e interessante nas comunidades envolvidas, a equipe do projeto está produzindo vídeos, com a participação de moradores e habitantes locais. Os participantes acreditam que este é um projeto piloto que pode vir a demonstrar que a sustentabilidade é possível. O ser humano pode e deve viver em equilíbrio com o seu habitat natural. Além de isto ser necessário, para que a vida se renove para as próximas gerações.

